

“É um erro achar que a *governance* substitui ingredientes principais de uma empresa”, diz CEO da Visabeir

jornaleconomico.sapo.pt/noticias/e-um-erro-achar-que-a-governance-substitui-ingredientes-principais-de-uma-empresa-diz-ceo-da-visabeir/

12 de dezembro de 2023



“Achar que a *governance* substitui aquilo que são os ingredientes principais que uma empresa deve ter é cometer um erro”. A ideia foi defendida por Nuno Marques, CEO do Grupo Visabeira, durante o painel dedicado ao tema ‘ESG: a relevância do G’ no evento Forbes Annual Summit 2023: Empower the Future que tem lugar esta terça-feira e que reúne decisores políticos, empresários e académicos, para debater o papel da inovação para um futuro mais justo e mais sustentável.

Este painel que contou também com a participação de João Moreira Rato, presidente do Instituto Português de Corporate Governance e Assunção Cristas, professora da Nova School of Law e responsável pela plataforma de serviços integrados ESG da Vieira de Almeida.

Para o CEO da Visabeira a *governance* não substitui a cultura e valores de uma entidade corporativa, mas realçou que uma boa *governance* “com esses bons ingredientes consegue ser uma cola que faz a diferença”, dando como exemplo o modelo aplicado pelo Grupo

Visabeira em 2020.

“Alteramos o nosso modelo de *governance* criando um conselho geral de supervisão onde procuramos dar uma robustez, independência e supervisão. Este modelo pode ser adequado em diversas situações, mas depende de como são implementados, mas eles estão em constante mudança. Para nós tem sido um modelo implementado com sucesso e está a potenciar aquilo que de bom fazemos. Há sempre aspetos a melhorar, não é um processo simples de implementar, tem muito a ver com a mentalização da alteração de papéis. Sou um defensor de que uma boa *governance* cria valor”, sublinhou.

Por seu turno, João Moreira Rato, assumiu que tem existido uma maior sensibilidade para a *governance*. “Tem havido uma evolução positiva ao nível do *governance*. As empresas emitentes do PSI e como um todo tem aderido cada vez maior ao código do IPCG. O G é um pilar do E do S, porque o G é que permite de alguma forma que se tomem decisões mais sólidas para suporte do E e S”, afirmou.

Contudo, o presidente do IPCG alertou que a entidade não sabe como é posta em prática toda uma infraestrutura. “Há certos mecanismos da *governance* que dão algumas garantias. Um deles é a escolha de independentes, onde há uma comissão de nomeações que escolhe um perfil. A ideia não é entrar na empresa e microgerir a sua cultura no dia-a-dia. Os estudos empíricos mostram que existe uma associação forte entre melhor *governance* e mais valor, mas é difícil concluir é em que direção está relação vai”, referiu.